

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MUDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO

Gisele da Silva Rezende da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

Criciúma – Santa Catarina

Josiane Custódio de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense –

UNESC

Cocal Do Sul – Santa Catarina

RESUMO: O presente texto busca permitir uma reflexão sobre a hierarquia educacional que se estabelece nas instituições educacionais de educação superior ou de formação profissional. Percebe-se que as pessoas que não se enquadram no dito “normal”, precisam constantemente lutar pela reivindicação de seus direitos, muitas vezes garantidos por lei, mas que ainda assim apresentam dificuldades em serem cumpridos e como isso gera um processo de opressão na tentativa de cursar o ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Capitalismo; Sociedade.

1 | INTRODUÇÃO

Para iniciarmos este diálogo, vamos recorrer a um trecho de Álvaro Pimentel, de seu artigo “Escola, educação e gestão de vida”, publicado pela revista Ponto de Vista, que diz:

A educação incide de forma recursiva na existência humana. À medida em que o ser humano expande-se no mundo, ele convive com regras, valores, conceitos, práticas, crenças e costumes que o antecede, o atravessa e o atíça à criação contínua de novos saberes e práticas nos quais imprime as suas marcas. Neste sentido, a educação é um processo cultural no qual são produzidas as condições de existência do humano e, também, um processo no qual o humano produz condições de existência.

Em meio a uma homogeneidade cultural de cada local, mais conhecido como tradicionalismo regional, oportuniza-se um processo de instrução que também pode ser denominado como educação popular, ou seja, é um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes, que atende os membros desse determinado lugar, e que muitas vezes são considerados “os desvalidos da sociedade”. São sujeitos desvinculados da política, ou parecem acreditar que sejam, porém, são agentes que buscam uma transformação no aprender sem perceber a perpetuação de uma alienação coletiva. São constituições sociais em que uma cultura se sobrepõe a outra, ainda que não intencionalmente nos dias de hoje, porém Césaire já citava “que ninguém coloniza inocentemente, nem ninguém coloniza

impunemente”. Este movimento hierárquico ocorre ainda no agrupamento familiar, onde há membros que são ouvidos e outros que são calados. A partir daí, no espaço escolar, o aprendiz procura socializar-se atentando para normativas de grupo, que acabam por criar um indivíduo híbrido, no sentido de Stuart Hall (2003) quando se refere à sua identidade ou ainda mesmo continua recriando o indivíduo alienado, que vive tentando se encaixar no comportamento ideal.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo em meio a um espaço auspicioso as relações humanas no capitalismo em meio ao século XXI, o indivíduo conviverá com uma coletividade subdividida em grupos econômicos que garantem privilégios de ser e pensar em sua grande maioria a duas categorias: os que possuem vida financeira abastada e que são de pele branca. Há todo um discurso de políticas públicas que promete garantir o acesso ao ensino superior e à formação continuada de toda à população, porém estes insistentes aprendizes, permanecem acreditando que o diploma, lhe dará uma oportunidade profissional rentável similar ao estudante de poder aquisitivo muito maior. Pode até ser que um profissional de poder econômico baixo, acesse cargos cuja nomeação seja relevante, mas em prática o levarão a servir os mais abastados com o conhecimento científico adquirido legitimamente. O mercado não regula, apadrinha.

Os manifestos culturais mencionados por Paulo Freire, nem de longe pretendem corromper o caráter do indivíduo, pelo contrário, tem um olhar ingênuo que a conversa, tornará o sujeito liberto dos opressores. Na atualidade oportunidades em que o sujeito pode compartilhar ideias estão assujeitados ao pensamento econômico. Temos um Mercado Capital dentro do espaço escolar, cujo objetivo é fortalecer os “bons costumes”¹ a permanência de uma meritocracia duvidosa, e que semeia a ilusão de igualdade de chances para todos conforme sua dedicação e esforço. Mas também este quesito está atrelado ao financiamento, sobretudo, quando o aprendiz de baixa renda dispõe-se de atitudes (por assim dizer) de caráter duvidoso, para obter espaço na academia, compartilhando seu conhecimento científico e trabalhos de curso com o fidalgo e tentando receber os mesmo privilégios que ele. Para ter acesso ao material didático mínimo, lê e produz as atividades incluindo sempre ao que nada faz e nem ao educador engana, o nome para mérito.

Mas, ainda que o sujeito atenda as normativas que pressupõe interesse e conhecimento científico no espaço escolar, a questão econômica vai determinar que fidalgos e abastados detenham as vagas, mesmo não cumprindo tais requisitos. Por que regras foram feitas para serem burladas (ou talvez quebradas), que constata aquilo que alguns chamam de “jeitinho”. Tem-se a sensação de que sabe quais exigências deverá cumprir para ter acesso, mas sempre surgem novos requisitos que o colocam ao final da fila de forma sossegada e plácida. Autoconsciente de que não foi bom o

bastante, mas pode vir a ser. É claro que não se sabe com o que estamos lidando, pois estamos em planos diferentes. Ricos de um lado e pobres do outro, acessam conteúdos diferentes de espaços muito diferentes. A trajetória dos que possuem menos condição financeira, que são negros, indígenas, que possuem algum tipo de deficiência ou limitação, é sempre marcada por uma grande luta, que se apóia na justiça de se cumprir o que lhes é prometido e que muitas vezes termina na frustração de se adequar a tudo aquilo que sempre esteve em desacordo, para poder alcançar seus objetivos.

Se “alfabetizar é conscientizar” (Freire) de que modo a escola vem fazendo isso? Ao que parece os discursos referentes ao esclarecimento não alçaram resultados nem mesmo em Kant no século XVIII, e os pensadores que vieram após eles, nos designaram tal consciência. Uns acreditam que ela possa vir da interação coletiva como Karl Marx, Paulo Freire e Stuart Hall (dentre outros) e demais como o próprio Immanuel Kant e Theodor Adorno que este empoderamento é individual, após uma leitura ou interação com as pessoas e com mundo. Valores capitalistas orientam nosso pensar e agir, quer seja na profissão através da produção em massa ou na vida pessoal que é inundada por um consumismo desenfreado e que até nos momentos de lazer, executa atividades que alimentam a indústria cultural. Acontece que cada vez menos temos vida pessoal e experiências livres do capital. Não temos claras as noções de libertação, só a esperança de que haverá um acontecimento que conseguirá reverter o quadro, ou até mesmo nós seremos capazes disso. Ao elaborar discursos que sustentem o reconhecimento, a diversidade, vemos definhar lentamente as expectativas de uma possível ação em direção a autonomia do indivíduo, de modo que possa contemplar toda a sua disparidade e especificidade.

Há um abissal arrebatamento no binarismo da oposição ocidental à pronúncia correta das palavras como liberdade X autonomia, um debate que opõe-se, na medida em que esta ou aquela interpretação vai entender a autonomia por meio de uma consciência coisificada. Fomos imersos e impelidos no seio familiar e social em concepções que ameaçam constantemente à nossa personalidade.

De olho nos corpos e em seus pensamentos, a sociedade busca uma onipotência do pensamento por meio de preenchimentos cada vez mais frívolos. O mais próprio é o mais estranho e impessoal nesta busca por uma autonomia, e não poderia ser logicamente determinável. É uma ação constante de que precede compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja transitório o exercício da curiosidade na autonomia. Brandão nos fala em uma dura crítica, de como é estar engolido pela desigualdade, buscando a legitimação das lutas na forma de acreditar na possibilidade de uma educação para todos:

Diferente é a condição de sociedades regidas pela desigualdade, mundo que obriga a pensar, na educação, a necessidade de uma estranha educação popular. Existimos dentro de um mundo social onde senhores do poder, através do Estado, decidem e definem para os “outros” (para nós) o que querem que seja a relação entre eles e os “outros” (nós). Vivemos em uma sociedade onde um Estado de

democracia restrita não é o lugar coletivo do poder consensual de criar direitos, de criar por consenso as normas da vida coletiva, mas apenas é o lugar de obedecê-las.

O que pode acontecer que ocorre é um empoderamento da interação social de uma minoria, e que se utiliza da ação pedagógica para silenciar o restante dos indivíduos, que diante da expressividade alheia, não conseguem ascender. Mais parece que tamanha é a complexidade do conceito de educar, que fica difícil sintetizar em um só. Segundo BRANDÃO (1995) “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde perdura alguma placa na porta com seu nome” Sem ter condições para estabelecer esta dimensão, o profissional que lida nesta área, também faz ajustes freqüentes na sua prática, e muitas vezes não percebe que simplesmente está seguindo as regras impostas pela pirâmide escolar, que continuam permeadas pela desigualdade. Segundo Pimentel (2012):

O limite de cada certeza que coloca indivíduos e instituições em situação de conflito, abre nos horizontes da dúvida as possibilidades de questionamento de realidades construídas e a busca por novas construções, bem como propulsão de novas dinâmicas para o trânsito no interior dos contextos educativos.

Ou seja, é através da mudança de postura, dos conflitos, da discordância, que talvez, possa-se conseguir que as oportunidades de acesso à educação e conseqüentemente à bons cargos e funções, sejam oportunizadas à qualquer pessoa, que assim à deseje e se comprometa com esforço e dedicação, independente se é pobre ou rico, branco ou negro, entre qualquer tipo de desigualdade que seja de caráter classificatório.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar no texto, a educação de forma geral se dá em qualquer espaço e pode ser ministrada pelos membros da família, pela comunidade ou na aprendizagem de um ofício, por exemplo. Também nesse modelo informal de educação, há uma hierarquia entre educandos e educadores, e isso se estende para os espaços formais de educação. Nestes espaços podemos observar uma minoria que conseguiu acessar o ensino superior, reivindicando seus direitos e sendo atropelado por uma burocracia que não se compadece em momento algum. Quando consegue este feito de poder buscar conhecimentos de ensino superior ainda batalha dia após dia para conquistar sua autonomia em sala de aula, sua liberdade de expressão e seu direito de cidadão igualitário. O poder opressor não fecha os olhos para a desigualdade e quanto mais ela estiver à margem da sociedade melhor para a o capitalismo comandante. O desejo por um ensino superior de qualidade e que seja acessível a todos sem meritocracia é o objetivo desta produção, pois é através da produção crítica que talvez um dia esse desejo deixe de ser somente uma utopia.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995;

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1978;

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003;

INDUSTRIA cultural, 2017. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/industria-cultural/>>
Acesso em: 11 nov.2017;

PIMENTEL, Álamo. Escola, educação e gestão de vida. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 3/4, p. 145-159, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

